

O MINISTÉRIO PASTORAL

MARTINS, Manoel Wilson¹

RU 1190446

BATISTA, Daiane Martins²

RESUMO

Tratando de ministério pastoral, percebe-se que os valores são na verdade metas desejáveis que devem nortear a vida do líder em qualquer instituição. esses valores se agrupam em alguns tipos motivacionais: realização, poder, segurança, conformidade, tradição, benevolência, universalismo, autodeterminação, estimulação e etc... Os valores relativos a vida daquele que serve ao Senhor por se tratar de construtos eternos que podem influenciar outros mais exclusivos, como conversão, chamado e vocação, entendidas como disposições espirituais para avaliar uma pessoa com algum grau de comando. Parte-se da intenção de que o ministério pastoral, em alguns aspectos, pode ser estudado e ensinado como equivalente ao mistério dos profetas no Antigo Testamento e dos apóstolos no Novo Testamento, designadamente quanto ao manejo da Palavra de Deus, a habilitação do Espírito Santo que foi no passado e é ainda hoje o capacitador da Palavra de Deus e, por fim, o cuidado com a igreja de Jesus como receptora da Palavra de Deus ensinada e anunciada. O efeito dos valores nas atitudes do indivíduo em relação ao reino de Deus e a preocupação são caracterizados por inspirar ao candidato e levá-lo a transcender o próprio interesse pelo bem da igreja do Senhor Jesus no cumprimento de sua missão na terra. Sendo também um alerta aquele que busca interesse pessoal aquém do esperado pelo Senhor no comando de seu rebanho. É apresentado aquele que almeja o ministério pastoral fatores fundamentais para o exercício do desempenho da função, destacando, sobretudo o respeitável papel que este desempenha sobre a motivação humana para o trabalho em grupo e são mensurados com a intenção de oferecer conhecimento e valores, apontando caminhos para o pastor interessado em promover ao reino de Deus com maestria e lealdade á Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Valores. Ministério. Chamado. Vocação. Liderança.

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso. 2 – 2017.

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

O ministério pastoral é algo muito importante na vida da igreja, desde sua organização. Um novo convertido com sua chegada a igreja tem a relação pastor e ovelha que na maioria das vezes cercado por muitos sentimentos, principalmente de amor, de confiança, de respeito e admiração. O novo convertido não sabe como será seu futuro, tem muitas dúvidas, tem muitos temores e uma visão distorcida da vida. É como uma criança, que durante seu crescimento físico, psicológico e social, tem contatos com pessoas e situações diferentes proporcionando desta forma, a construção e identificação do indivíduo em sua própria personalidade e estilo de vida.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar sobre o verdadeiro papel do pastor como fator importante no relacionamento igreja e membros na dinâmica da vida cristã

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a contribuição do pastoreio no processo de educação religiosa;

Identificar a influência da fé necessária e que seja praticada num estilo de vida; necessário onde a vida seja totalmente adequada aos princípios do reino de Deus.

Refletir o papel do pastor numa relação de troca e a importância de valorizar o chamado para o ministério na igreja, determinando as conseqüências do desenvolvimento da igreja;

Apreender como através da vocação o chamado pode construir conhecimento e criatividade.

1.2 PROBLEMA

O Ministério Pastoral encontra-se desgastado devido a desconfiança da liderança evangélica perante a sociedade, isto se deve em grande parte a falhas de comportamentos e escândalos cometidos por líderes cristãos.

O mundo necessita de parâmetros de integridade, como vimos o impacto da igreja primitiva e na história da Igreja. Precisa-se encontrar pessoas comprometidas com os princípios cristãos e comprometidas com o evangelho de Cristo, com chamado para o Ministério Pastoral em meio de tanta confusão religiosa e onde percebe-se claramente que uma liderança cristã sem preparo ou vocação, contribui, e muito, para crises no corpo de Cristo, que deve no cumprimento de sua missão no mundo presente, mostrar a qualidade de fé, convivendo conscientemente com a cultura em que está inserida

Pode-se constatar que os cristãos que têm uma boa relação pastor/pastoreado têm também outras dimensões quando pautadas no respeito, carinho e principalmente são visualizadas humanamente.

1.3 JUSTIFICATIVA

O ministério pastoral cuida das necessidades espirituais e com base nisso pretende-se responder algumas indagações que serão as bases para a pesquisa, devido a contribuição no processo de uma educação religiosa. O trabalho propõe a importância da formação acadêmica do pastor, para o crescimento do indivíduo compreendendo a integralidade da sua missão..

Resgatar o conceito do ministério pastoral, frequentemente deparamos com situações que refletem a ausência de práticas pastorais, com base nesse pressuposto o trabalho tem como proposta empenhar-se no papel da comunhão na igreja, no que diz respeito ao ministério pastoral como fator fundamental para uma educação religiosa através de uma prática dos princípios do evangelho do Senhor Jesus.

Os tempos são difíceis e confusos, e no relacionamento entre pastor e ovelha, manifestam inquietações que mostram que a relação é um fator indispensável para o desempenho pessoal e espiritual das ovelhas.

Oferecer uma mensagem de apoio aqueles que anunciam o amor de Deus, a preciosa semente ao mundo perdido, entendendo quem somos e cumprindo com fidelidade nossa vocação e seguir sempre olhando firmemente para Cristo Jesus, nosso eterno Salvador.

1.4 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com um estudo qualitativo de cunho bibliográfico em que, por meio desta metodologia, compreende as ocorrências no decorrer da história da igreja e as relações sociais que indicaram a trajetória da relação pastor e ovelha, tendo como ponto fundamental a questão da vocação no crescimento intelectual da ovelha e do seu envolvimento com os princípios do reino de Deus.

Buscar a **análise bíblica** da relação pastor e igreja com observações e leituras, acredito que o contato com autores que tratam deste tema proporcionou-me um esclarecimento maior e oportunizou melhorias no desempenho do meu ministério pastoral, haja vista que as leituras abrem as mentes e concretizam ou mudam ideias que formamos no decorrer de nossa vida.

Para que o **referencial teórico** transcorresse de forma positiva e que o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de grande leitura de livros, textos, periódicos pesquisados, estruturação dos capítulos e análise bibliográfica.

2 O QUE É MINISTÉRIO PASTORAL

O Ministério pastoral para a teologia hoje é preocupante, pois oferece apoio e cuidado e a vida espiritual de uma igreja local. O assunto tem origem nos tempos antigos, onde a função pastoril possuía grande valor, já que era dos rebanhos que decorriam o seu sustento. No Antigo Testamento, a figura do pastor era de amplo significado, pois um rebanho simulava não apenas o alimento material, mas também o espiritual. No Novo Testamento, o ministério pastoral ganha através da figura de Jesus, a perspectiva do cuidado, acompanhamento e orientação de pessoas.

A figura do pastor, portanto simulava a garantia e o zelo pelo prosseguimento da vida de um rebanho, onde Deus toma a posição de pastor na concepção vétero-testamentária. Jesus é tido como modelo pastoral, "o bom pastor", na concepção neo-testamentária. A função e o desempenho do pastor estão inteiramente ligados ao cuidado desde a antiguidade e fortemente ligado com o cuidado da vida. O objetivo do ministério tem por objetivo levar a Igreja local a participar da história em

conformidade com o evangelho e seu magistério e isso para os evangélicos, o termo refere-se geralmente à figura do pastor. Neste mesmo sentido, a Igreja local cumpre sua função, seja em termos gerais (pastoral de conjunto) ou particulares “[...] isto é, mencionada a ocasiões e/ou grupos sociais característicos)” (SANTA ANA, 1985, p. 30).

O ponto forte da igreja é o reconhecimento de que todo crente foi convocado por Deus para a salvação, para o ofício cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino, na medida de sua capacidade e dos dons outorgados pelo Espírito Santo. Agora todos os cristãos são iguais perante Deus e no exercício da fé e prática do Evangelho, cada um é um sacerdote. Embora o conceito de "ministério pastoral" dentro do cristianismo ficou reduzido a um ministério específico, do pastor, ou seja, a um ministério e a uma pessoa integrante da comunidade de fé. Cristo é como nosso irmão maior, e todos os crentes compartilham da glória e da excelência que satisfazem a essa afinidade como sacerdotes com Cristo. Todo crente é sacerdote pelo simples ocorrência de ser cristão. O apóstolo Pedro fala do conceito de "sacerdócio real de todos os crentes".

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia (BIBLIA SAGRADA, 1 Pedro 2,9,10).

2.1 A CONVERSÃO

É importante que o pastor esteja debaixo da graça de Deus. Já imaginou um pastor sem estar debaixo da graça de Deus? O cargo mais alto a que qualquer ser humano pode almejar é o de ser filho de Deus. Não dá para imaginar um pastor sem preocupação com a divulgação das boas novas do evangelho e sem o alvo de alcançar almas para o Reino de Deus. A principal tarefa do pastor será relacionar as pessoas com Deus. O relacionamento com Deus é o ato religioso inicial do indivíduo, e é prioridade. O aprender não fica completo sem uma resposta da parte do discípulo, assim também o ensino de religião não se completa sem que o indivíduo responda á Deus. Nunca se esta retamente relacionado conosco ou com nossos semelhantes, enquanto não estiver com Deus. É este é o único alicerce para se

obter vida genuinamente perfeita e integrada. Assim como a agulha magnética balança e não se firma enquanto não aponta para o norte, igualmente o indivíduo vagueia enquanto não se relaciona com Cristo.

A conversão é descrita como novo nascimento, ressurreição, iluminação, novo coração, mudança de mente. Pode variar na forma conforme o temperamento, a idade, a cultura e na individualidade de cada ser humano; mas em todos os casos envolve a melodiosa relação da pessoa humana com Deus. Pode ser uma experiência sem alarde ou do tipo intrigante; pode ser gradativa ou inesperada; pode ser mais viva libertação do pecado ou mais sensível marcha para a retidão. Cada um tem uma experiência na entrega a Deus e transpõe a linha divisória para se entrar na vida cristã.

2.2 SER FILHO DE DEUS

Como consequência do pecado, da desobediência e da incredulidade do homem contra Deus, está sujeito á morte e á condenação eterna, além de se tornar inimigo do próximo Deus e de sua criação.

Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até a lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei. No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram á semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é dum só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade para a condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para a justificação. Porque, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só – Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para a condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos (BIBLIA SAGRADA, Romanos 5,12-19).

Vivendo longe de Deus, o homem é definitivamente incapaz de salvar-se a si mesmo e assim depende da graça de Deus para ser salvo. O apóstolo Paulo ainda afirma: “Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei,

porque pela lei vem o conhecimento do pecado” (BIBLIA SAGRADA, Romanos 3:20).

Se a salvação só é concedida por Deus, pela sua graça, através do arrependimento do pecador e da sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor, sabe-se pela Palavra de Deus, que o preço da redenção eterna do crente foi pago de uma vez por Jesus Cristo, pelo derramamento do seu sangue na cruz.

Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado. O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós; E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus; Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. Porque toda a carne é como erva, e toda a glória do homem como a flor; Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e está é a palavra que entre vós foi evangelizada. (BIBLIA SAGRADA, 1Pedro 1,18-25)

Partir para a eternidade e ter um lugar garantido no céu é isso que realmente implica! A palavra de Deus orienta a condição para recebê-lo: ter autêntica unidade de vida com Jesus! Isso só é possível através do encontro com Jesus que é tido como novo nascimento.

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito (BIBLIA SAGRADA, João 3,1-8).

Nasce-se de novo pela fé pessoal em Jesus Cristo, e assim se torna filho de Deus: "Mas, a todos quantos o receberam (a Jesus), deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus (renascerem espiritualmente), aos que creem no seu nome" (BIBLIA SAGRADA, João 1,12). Ouvi-se sempre: "Todos são filhos de Deus". Mas se constata na Bíblia, que não é isso! Trata-se de um grande engano, que leva

muitas pessoas a se habituar-se e descansar numa falsa garantia com relação ao seu destino eterno.

Todo homem é criatura de Deus, mas filho de Deus; que terá um lugar no céu; é somente aquele que nasceu de novo através do Espírito Santo, como Jesus disse: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" (BIBLIA SAGRADA, João 3,5). Aquele que nasceu de novo, como Jesus disse, tem a sustentação e o testemunho do Espírito Santo em seu coração: "Agora somos filhos de Deus!" Isso não é sinal de orgulho, e sim de humildade, pois a pessoa salva não se baseia mais em suas próprias obras, mas unicamente no Senhor Jesus Cristo.

A pessoa que reconhece que é pecadora e que não pode ser salva por boas obras, nem por qualquer outra coisa. Só tem que achega-se a Jesus com o pedido: "Meu Salvador, por favor, salve-me!" O Senhor atende essa oração, não apenas ouve. Jesus muda a vida, fazendo renascer espiritualmente quem O aceita como Senhor e Salvador em seu coração. A Bíblia diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei com ele, e ele, comigo" (BIBLIA SAGRADA, Apocalipse 3,20). Se abrir a porta do seu coração para Jesus, Ele entrará e a modificará. Como efeito, o Espírito Santo lhe outorgará a certeza: "Agora sou de Jesus, agora estou salvo, agora vou para o céu".

A vida humana inicia com o nascimento físico, a vida espiritual verdadeira começa com o "novo nascimento", logo o cargo mais alto nem é de líder, o cargo que deve-se aspirar é o de ser filho de Deus.

2.3 INTIMIDADE COM DEUS

Conhecer á Deus e ter intimidade com ele é muito mais do que adquirir conhecimento sobre ele. Ter sabedoria é viver de acordo com os princípios e valores que o conhecimento proporciona. O dom de palavra de conhecimento é uma capacidade espiritual para que a pessoa conheça as Escrituras de modo que as verdades espirituais se torna parte de si. Sendo assim, intimidade, fusão, conhecimento. Conhecimento traz intimidade do conhecido. Esta intimidade é muito mais fruto da abertura e entrega do objeto amado, do que a perspicácia em conhecer os segredos alheios. Um bom conhecimento das Sagradas Escrituras, da

manifestação de Deus, se doando, revelando-se tal como que ser conhecido, traz familiaridade com Deus.

Conhecer á Deus é um privilégio de todos os eleitos; ter sabedoria é imperativo para quem quer trabalhar no ministério pastoral, pois que conhece sabe dizer com qualidade e argumenta com nitidez porque Jesus morreu as decorrências do sacrifício, a definição da cruz na historia da salvação, o efeito da salvação no ponto de vista da revelação progressiva de Deus. Cristo é o escolhido do Pai. É amado Nele. É eleito Nele. É perdoado Nele. É remido Nele. É salvo Nele. Sem Jesus não há salvação. “Não há nenhum outro nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos” (BIBLIA SAGRADA, Atos 4,12).

Jesus é o caminho para Deus. O mesmo Deus que escolheu salva-lo, elegeu também salva-lo por intermédio de Cristo. Ninguém pode ser salvo e ninguém pode confirmar sua vocação e eleição, a menos que se renda a Cristo e o confesse como Salvador e Senhor. É assim que se vê Jesus. Esta não é apenas uma consciência teológica, é uma consciência da experiência de quem tem Jesus e que prova a graça no coração.

Muitos pastores são seduzidos pelo pragmatismo moderno, além de abandonarem a sã doutrina e se capitularem a uma pregação mais palatável, ao gosto dos ouvintes. O evangelho pregado é um evangelho liberal, sincrético, sem boas novas de salvação, sem a graça de Deus. Nossa necessidade como igreja brasileira é voltar-se ao Evangelho, o Evangelho da graça, o Evangelho da nossa salvação, o Evangelho de Cristo, proclamado por seus santos apóstolos. É preciso pregar o Evangelho a toda criatura. Existe a necessidade de se pregar o evangelho genuíno no sentido de alertar as pessoas no que diz respeito a palavra de Deus, e essa é a tarefa de todo aquele que foi chamado por Deus para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino na terra e foi essa missão que Jesus deixou aos seus quando aparece depois de ressuscitado aos seus dicipulos na Galiléia.

E os onze discípulos partiram para Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, adoraram, mas alguns duvidaram. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado, e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém (BIBLIA SAGRADA, Mateus 28,16-20)

Muitos líderes estão se deixando atrair pelos apelos do mundo, conduzindo as pessoas que a palavra de Deus chama de ovelhas, para um abismo muito grande. É preocupante também o fato de que muitos que se dizem pastores e não tiveram uma experiência de conversão e não tem sabedoria e preocupação de que algumas dessas entidades representam o príncipe desse século, na tentativa de enganar a todos com suas promessas, vejo a ação do inimigo de nossas almas atuando não só através dessas entidades, mas, também através dos governos atuais a nível mundial, onde se concretizará de forma controladora povos e civilizações inteiras na tentativa de desmoralizar o nosso Deus Criador de tudo que existe. Nesse ponto acredita-se que deve-se pregar a Cristo, deve-se cada vez mais, aproximar-se da verdade absoluta da palavra de Deus e ensinar as pessoas a se defenderem de tantas mentiras que vem da parte do inimigo de Deus.

A experiência da presença de Deus é proporcional a nossa consciência da graça que apazigua o coração, que dá descanso á mente, que faz ver-se coberto e justificado pela mão de Deus, pelo sangue de Jesus, do cordeiro de Deus, e que garante que há um lugar junto a ele, sem medo, sem fobia e pavores.

A compaixão dele é graciosa, pois ele decidiu ser o seu Deus. Para se conhecer a presença de Deus é essencial que se creia na graça, saber que nada merece que não é satisfatoriamente justo para estar diante dele ou mesmo se dirigir com palavra a ele. Todavia, a graça abre a porta para a presença de Deus. Não é com feitos, não é com sacrifícios, não é com obras, trabalhos, nem com conhecimento. Somente pela graça.

A conversão do pastor é condição sem a qual não existe chamada e nem esperança para o exercício do ministério pastoral, sendo a evangelização dos não convertidos uma evidencia desta conversão, mas sinal claro de humildade e sujeição á vontade de Deus.

Baxter aponta os sinais internos e externos da vocação para o ministério pastoral:

O homem que não for totalmente sincero como cristão, não poderá estar apto para ser pastor de igreja. Isto se comprova quanto o seu amor a Deus... Tampouco serve para ser um ministro de Cristo o homem que não tem adequado e notório espírito para com a igreja. É preciso que ele se deleite com a beleza da Igreja, anele sua felicidade, procure a sua prosperidade e se regozije com o seu bem-estar. Ele deve estar disposto a gastar-se e a ser gasto por amor á Igreja (BAXTER, 1989 P.96,97).

Há muita crítica e muita oposição à igreja de nossos dias, o abandono do Evangelho ocasionou em igrejas cheias de pessoas vazias continuam querendo o que querem os que estão de fora. O que na verdade estamos vendo é a necessidade da conversão do ministro de nossa época, essa é uma necessidade verdadeira para a igreja atual ou em qualquer momento da história, brilhar no caráter do homem chamado por Deus o profundo desejo de bem-estar do ser humano, criado a imagem e semelhança de Deus. Vale observar também a questão da motivação da liderança e falta de preparo para o ministério..

O ministro deve possuir uma convicção, uma segurança quanto a chamada de maneira autêntica, saboreando a palavra inserida em sua vida e em seu trabalho na obra do reino de Deus. Sua vida é a vida do seu sermão, sendo como Jesus que encarnava o que ensinava e isso dava a ele autoridade. Quando se olha para Jesus, sent-se movido e motivado para cumprir o chamado ministerial. Ficou claro até aqui que Jesus e só Ele pode restaurar o homem e religá-lo a Deus.

Muitos recursos o pastor vai utilizar para ensinar, ou seja, para alimentar o rebanho, mas a Bíblia com sua verdade, com sua autoridade (unção) espiritual, a sabedoria de Deus a serviço do seu reino na terra, capacitando o escolhido com tudo que ele necessite para o exercício do ministério, se bem que há ferramentas não é uma forma bíblica de agir. Alguém chamado por Deus para cuidar do povo de Deus tem que ter discernimento e percepção disto e ensinar o rebanho de Deus, devendo buscar em Deus, direção e orientação para sua vida.

Há no nosso meio hoje muita gente com a teologia, do povo de Israel no deserto, muita gente cultuando o anjo, mas não adorando o Senhor. Muita gente que cultua tradições ou mesmo a igreja onde se converteu, o profeta que orou com ele por uma enfermidade e que a partir daí, ficou curado. Tem muita gente cultuando o pastor que pregou uma mensagem ungida, o irmão que tem dons espirituais, esquecem de adorar o Senhor que efetuou a cura, que converteu o coração, que ungiu a profecia. Muita gente está vibrando com a terra de onde mana leite e mel com os inimigos que fogem apavorados, mas pouca gente está disposta a ficar sozinha no monte sentido a presença do Senhor. Há muita celebração, muito choro, emoções nos cultos, mas não conseguem estar a sós com Deus. Há muita celebração da prosperidade humana, mas pouca celebração da presença de Deus, de intimidade com Deus. Muitos são os que vibram com a realização de um bom negócio; com um bom rendimento, ou faturamento na empresa; com o carro novo; com aquele adicional financeiro inesperado... mas não vibram com o impacto da palavra de Deus no coração; não buscam o conhecimento; não dão valor à oração do louvor e não tem um coração grato em qualquer circunstância. D'ARAUJO, 1997, P159).

2.4 A VOCAÇÃO E A CHAMADA

Aptidão ou talento especial para o exercício de certa ocupação. As pessoas dissem ter convicções que Deus o chamara para o ministério. Alguns se mostram ofendidos com o fato de as portas parecerem estar fechadas e desenvolveram sentimentos de decepções para com a igreja e como alimentara a expectativa e não ocorrerá a oportunidade que tanto desejava abandonou a igreja. As expectativas das pessoas para realizar algo e se tornar importante. O que se precisa saber é que o cargo mais alto que qualquer ser humano possa aspirar é o de filho de Deus. No meio do povo de Deus há um menosprezo a essa posição maravilhosa.

A graça de Cristo, não há outros degraus á galgar, mas apenas uma entrega para uma vida de serviço. Se vive em um mundo em que a posição de destaque é almejada. Ser sucedido na vida é algo desejável até na igreja de Cristo, se não for referencia e não estabelecer o valor cristão é que manifesta o fracasso. No reino de Deus é amado e estimado pelo Senhor. Nele possui valor incontável e nunca adquirirá através do sistema mundano de promoções. Cre-se que para descobrir o chamado, deve-se ter uma compreensão e convicção a respeito de seu chamado e isso impressiona, pois, tem-se clareza e certeza a respeito do que experimentou em sua vida cristã, com as oportunidades que Deus lhe deu no convívio na igreja, mas sentir como se Deus, de maneira suave, está dizendo que deve se preparar para o ministério.

Havia uma necessidade na igreja e compartilhou isso com algumas e elas concordaram. Lembra-se que quando decide cursar teologia, não quer ser peso para a igreja, mas, com pouco tempo percebe-se que os recursos não são suficientes para compra de livros e passagens de ônibus para o seminário, pensava em parar e estava decidido á trancar a matricula e não havia comentado com ninguém sobre as dificuldades que estava enfrentando. A igreja reunida em uma assembleia decide contempla-lo com a bolsa integral.

Aquilo foi um excelente sinal de seu chamado e responsabilidade de corresponder com as expectativas da igreja. Rende-se graças a Deus, que concedeu o sublime privilégio de ser um colaborador da expansão de seu reino no mundo. Seu Deus está acima da crise dessa era presente, com todo o seu imenso poder e força. Ele domina todas as coisas com suas mãos.

2.4.1 O CHAMADO PARA O MINISTÉRIO

Recebe-se com orgulho o título de teólogo e um certificado em estudos pastorais. Cada um sabe muito bem o que passou, muitas coisas não convém falar para não estender este trabalho. Ao recordarmos de tudo, percebe-se que as dúvidas e temores estavam ligados a vários assuntos e o profundo desejo de querer compreender no que trata o “chamado ministerial” e expor o que BUCKLAND deixou em sua abordagem sobre o chamado ministerial:

De onde vem nossa compreensão do chamado? Como interpretamos? O que somos chamados a fazer? Todos recebem o chamado? Existe um chamado particular para o ministério? Existe alguma ligação entre o chamado e problemas de estresse? (BUCKLAND,2003 p. 47).

O que nos chama a atenção pelo tempo e conhecimento da Palavra de Deus é que aquele que se sente decepcionado ou até recusado do ministério pastoral deve lembrar que cada um no Reino de Deus recebe talentos e habilidades e que pode usa-lo para a glória de Deus. Os dons são todos de igual valor e fazem parte do ministério cristão. Todos são chamados para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino, na medida dos talentos e dos dons concedidos pelo Espírito Santo.

E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores. Querendo o parefeioamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo. Até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, á medida da estatura completa de Cristo (BIBLIA SAGRADA, Efésios,4,11-13).

Existe um chamado específico para servir á Deus. Para alguns ele se revelara através de um convite para liderar um grupo. O conteúdo deste trabalho ajuda-o a analisar seu conceito de chamado e não trazer-lhe dúvidas a respeito do que faz. É leva-lo a estar cada vez mais ciente de sua identidade, de suas crenças e experiências. A descoberta de sentimentos, motivações e influencias não são sinais de que esteja na função errada, mas deve servir para capacitá-lo a ter uma visão mais madura e bem informada das várias nuances e detalhes do chamado.

2.4.2 O QUE É VOCAÇÃO

MacArthur definiu a vocação para o ministério pastoral a partir da chamada de Deus e da habilitação que recebe-se para exercer o serviço ministerial:

Um chamado divino e inigualável, concedido a homens eleitos por Deus para serem ministros de Sua Palavra e servos de sua igreja. Os homens chamados para este trabalho sentem-se indignos (1Timóteo 1,12-17) e desqualificados (2Corintios 3,4-6) para tarefa tão preciosa. Mas aos separados para o ministério aplica-se o clamor do apóstolo Paulo: *“temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”* (2Corintios 4,7) (MACARTHUR, 1990 p. 85).

Como a visão de MacArthur, a seriedade e os encargos do ministério derivam primeiramente do Deus que chama os seus ministros, seguida da missão que recebem. Quando a vocação ou missão são suprimidas, corre-se o risco de desqualificar o ministério pela fragilidade do vaso. Deus quer que saiba que ele está no seu trono e que é seu servo. Baxter via na vocação para o ministério sagrado como uma chamada geral para a igreja de Cristo e uma chamada específica para uma igreja local. Esta primeiramente deveria receber os cuidados ministeriais em detrimento de a qualquer outro compromisso com aquela. A chamada para o ministério, segundo Baxter, era um meio de Deus reformar a sua igreja e assim ele expressou o zelo e a fidelidade no ministério como instrumentos de Deus para a reforma da igreja. A origem da vocação como sendo algo derivado da ação de Deus, sendo o cânon ministerial determinado pelas Escrituras:

Em sua Palavra, Deus prescreveu a existência, o tipo de trabalho, a esfera do poder do ofício pastoral, descrevendo o caráter e as virtudes dos homens a serem escolhidos pela igreja... São dons de Deus, o qual chama e qualifica a quem lhe apraz. Dessa maneira, tudo o que a igreja tem de fazer, pastores ou povo, ordenados e eleitores, é discernir e escolher sob a ação do Espírito quais sejam os homens capacitados e habilitados para serem aceitos e solenemente instalados neste ofício (BAXTER, 1989, P.110).

2.4.3 AS ATRIBUIÇÕES DA CHAMADA

Ao selecionar para pastorear seu rebanho, percebe-se desejo profundo, constante e imenso. Observado ao se render com fé e arrependimento, diante do Senhor e externa e se move para buscar o seu chamado com todas suas forças. O

desejo profundo inclui obedecer à voz do Bom Pastor na sua consciência, com a exigência muitas vezes, de sacrifícios e sofrimentos. Paulo diz que esse desejo é a “entranhável afeição de Jesus Cristo” (BÍBLIA SAGRADA, Filipenses 1,8).

Deus não apenas concede responsabilidades ao seu servo; concede também autoridade. O saber usar com reverência e temor o precioso nome do Senhor Jesus, seja na pregação, no aconselhamento, no ensino, assim como ao repreender o mal e corrigir atos pecaminosos é o sinal de sua vocação para o ministério pastoral. A forma que Deus idealizou para que a Igreja caminhasse aqui na terra são os dons espirituais, concedidos pelo Espírito Santo para edificação da Igreja..

A convicção de que o Senhor o chamou para liderar vem internamente e pode ser definida com um profundo desejo de servir a Deus cuidando de uma parte de seu rebanho e este desejo cresce a cada dia movendo a pessoa a este objetivo. Às igrejas cabe a responsabilidade de cuidar e sustentar adequadamente e dignamente seu pastor.

“Todavia fizestes bem em tomar parte da minha aflição. E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente; Porque também uma e outra vez me mandaste o necessário a Tessalônica. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para a vossa conta. Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância: cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus. (BÍBLIA SAGRADA, Filipenses 4,14-18)

O pregador inteligente busca encontrar inúmeros recursos para enriquecer e abrilhantar seu sermão. Quanto mais saber os afazeres, e atividades de seus dias, melhor lhe será. Jesus é exemplo claro, compreendia profundamente a mente do seu povo, quanto as suas divisões e seitas, foi um mestre que penetrava no coração e na concepção daquilo que se passava no interior de cada pessoa. João diz: “ele bem sabia o que havia no homem” (BÍBLIA SAGRADA, João 2:25). Segundo PRICE

Quando os fariseus e os herodianos procuraram apanhá-lo em alguma palavra, Jesus, percebendo a hipocrisia deles, disse-lhes: “Por que me experimentais”? (Marcos 12,15). Ao ver Natanael, disse: “Eis um verdadeiro israelita em quem não há dolo!” (João 1,47). Quanto á samaritana, Jesus pediu que chamasse seu marido, e ela lhe respondeu

que não tinha marido, Jesus lhe respondeu: “Disseste bem que não tens marido; porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido” (João 4,17,18). Jesus conhecia as pessoas e ensinava para solucionar lhes as suas necessidades profundas e ocultas, não poucas vezes desconhecidas delas próprias. (PRICE, 1975 p.22)

Hoje há recursos como nunca houve na história da igreja, a falta de preparo acadêmico não pode servir de desculpa para o não aprimoramento. Vive-se em um tempo de muitos recursos que ajudam o pastor ou o líder, a saber, mais sobre o aconselhamento cristão. Temas como missões, crescimento da Igreja, louvor e adoração dão mais prestígio; enquanto que o aconselhamento é meio desprestigiado. Mesmo não sendo o dom do pastor ou do líder, será procurado por pessoas desesperadas por ajuda. Por isso, deve buscar ter certo conhecimento do que fazer, para não trocar os pés pelas mãos.

É da vontade de Deus que o pastor seja pessoa instruída, pessoa que usa de suas informações totalmente, infelizmente o que hoje vemos são “pastores” que não dominio de sua lingua materna, pensam e falam errado, distorcem as Escrituras Sagradas por pura ignorância e nunca leram algum livro e certamente nem leram a Bíblia Sagrada por completo, ficam, como papagaios repetindo coisas que ouviram de outro, na televisão, no rádio e etc. Por isso perde a fé e é rejeitado por Deus.

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos” (BIBLIA SAGRADA, Oséias 4,6).

2.5 METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se com um estudo qualitativo com tendência bibliográfica em que, por meio de uma metodologia, que se compreende aos fatos que no decorrer da história da igreja e o convívio com o rebanho que indicaram o caminho da relação pastor e ovelha, tendo como ação fundamental a questão da vocação no crescimento intelectual da ovelha e do seu envolvimento com os princípios do reino de Deus. Com uma hermenêutica bíblica, afinidade do pastor e igreja com advertências e leituras, acredita-se que o contato com autores que tratam deste tema, tenha ocasionado não só uma elucidação e tenha provocado melhorias na atuação do ministério pastoral, possuindo um aspecto que a reflexão abra sua

mente e concretize ou mude idéias que se formam no decorrer de sua vida ministerial. Para que o referencial teórico transcorra de forma positiva e que o desafio proposto se transforme em um grande exercício, há a necessidade de leitura de livros, textos, periódicos examinados, estruturação dos capítulos e exame bibliográfico.

Os autores pesquisados, principalmente o referencial teórico de **PRICE** que nos atenta para a pedagogia de Jesus como modelo de equilíbrio, para aquele que deseja exercer o ministério, expondo a respeito da relação do educador cristão no empenho da constituição da integridade cristã e, conseqüentemente, a execução de cada daquele que atuará no ministério pastoral. Buscando dedicação, prazer e fidelidade á Deus, sabendo que ele pode usa-lo para benefício do seu reino. Recentemente tem-se observado que a igreja tem alcançado um desempenho que não condiz com aquilo que Deus planejou. A preparação do trabalho partiu da tentativa de apreciar e alcançar as influências do ministério pastoral, como instrumento facilitador do exercício de sua função na terra. Nos dias atuais, problemas como escandolos financeiros, desvios doutrinários e auto-ajuda, estão sendo estudados como conceitos relacionados à falta de formação teologica.

A crise tem atingido extensões cada vez mais apavorantes que já se fala até mesmo em destruição da igreja. O pastor que atua apenas como mero pregador de mensagens, desconsiderando a estrutura da natureza humana, a singularidade de cada criatura humana, certamente provocara efeitos desastrosos na vida comunitária da igreja, ao desconsiderar a importância do pastoreio, estará contribuindo para a formação de rebanhos carentes de conhecimento, já que é impossível durante o processo dos princípios do Evangelho voltados a atender o ser humano em todas as suas necessidades.

Sendo um agente de transformações, por excelência. Não lhe compete pregar apenas a sua característica. Compete-lhe entender que o ser humano não foi criado para viver rastejando o alvo dele básico é construir informações básicas nas pessoas de seu valor perante o criador. Inquestionavelmente o encontro do homem com Deus está relacionado a mensagem do Evangelho e os valores do reino de Deus que são suficientes para isto. É por meio do ministério pastoral que identifica-se com as outras pessoas, e somos capazes de compreendê-las, amá-las e protegê-las.

Refletir sobre os valores do ministério pastoral passou a ser um desafio, como futura atividade para o chamado para o ministério que geralmente deve ter em sua formação, noções direcionadas para conceitos relacionamentos com pessoas. Destaca-se a importância de um empenho de caráter científico e que a extensão que se pretende alcançar com o desempenho do mesmo.

Outro aspecto refere-se à relevância social do estudo uma vez que seus resultados poderão contribuir e muito com a intervenção e de desenvolvimento social orienta a sua ação para um resultado de maior impacto e efetividade. Surge daí a relevância de se abordar o tema ministério pastoral, por entender que o cuidar é um ato consciente, que pode ser ensinado e consiste, por sua vez, num dos maiores desafios que é levar as pessoas para perto de Deus. O desejo de agradar ao Senhor da seara, tendo como princípio fundamental a forma abrangente do ministério de Jesus e sua amplitude, voltada a todas as necessidades humanas e manifestando seu senhorio cósmico sobre toda a criação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito maior do ministério pastoral é vida com Deus. É entendido como um modo de vida à luz ds Escrituras Sagradas. Um estilo de vida diferente, marcante e que estimula a promoção da vida e do bem-estar do ser humano em sua totalidade. Esse estilo de vida houve em Cristo Jesus e seus discípulos vivenciaram essa mesma realidade na enérgica vida cristã. A convicção saudável, concederá autoridade, coerência e solidez aquele que tem uma boa teologia, torna-se elemento de acréscimo para seu rebanho, estimulando os liderados na busca de maior profundidade espiritual.

O ministério que Deus concede a alguns cristãos é provocador, pois tem a finalidade de dar prosseguimento à expressão na vida, nos relacionamentos, no pastoreio, na vivência da missão o mesmo estilo de vida que houve em Jesus. Nesse caso, a Igreja é consciente de sua responsabilidade com o próximo, com aquele (a) que ainda não conhece os valores do Reino de Deus e que ainda não experimentou a graça da salvação, oferecida por Deus em Jesus Cristo, o Messias.

Assim, deve-se incorporar nas práticas pastorais, missionárias e evangelizantes, a marca de Cristo por meio de um ministério autêntico e genuíno.

Sem preocupações imediatas que visam apenas ao crescimento quantitativo da igreja e ao aumento de sua arrecadação. O ministério pastoral deve ter em primeiro lugar, o objetivo de fazer o cristão, aprofundar sua relação com Deus, com a igreja local, com a sociedade e também com sua própria família.

Sendo um semeador e um instrumento da graça de Deus não para fazer a igreja crescer numericamente, isso até pode ser consequência, mas o discipulado é um projeto desafiador que promove o despertar individual e comunitário para o cumprimento da missão de Deus, à luz de Sua Palavra. Sendo assim, é necessário um compromisso intencional. A igreja local deve querer crescer, decidir crescer, fazer esforço para crescer e persistir no crescimento, mas tudo voltado para o cumprimento da missão de Deus. sendo participante de uma atividade divina em sua forma de ser e de expressar a graça de Deus por meio do pastoreio mútuo.

O Ministério centrado em Jesus tem como objetivo estimular a Igreja local a uma convivência plena entre os membros, criando intimidade, gerando comunhão, possibilitando o pastoreio mútuo e o fortalecimento dos relacionamentos pessoais, comunitários e familiares.

Quando os primeiros discípulos escolheram seguir a Jesus, eles não entendiam todas as implicações de suas decisões. Simplesmente responderam ao convite de Jesus ao discipulado. Isso é tudo que precisa para começar.

REFERÊNCIAS

BAXTER, Richard. *Manual pastoral do discipulado*. São Paulo; Cultura Cristã, 2008, p.54.

_____, Richard. *O pastor aprovado*. São Paulo, PES, 1989, p.110.

BIBLIA SAGRADA. *Revisada e Corrigida*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2006. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BUCKLAND, Colin, *O líder de carne e osso*. Edições Vida Nova, São Paulo, 2003.

D'ARAUJO, Caio Fabio, *Igreja, crescimento integral*. Niterói – RJ – VINDE, 2ª EDIÇÃO – 1997.

MACARTHUR JR, John. *Redescobrimo o ministério pastoral*. Rio de Janeiro: CPAD, 1990.

PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1980.

SANTA ANA, Julio. *Pelas trilhas do mundo, a caminho do Reino*. Imprensa Metodista, 1985.